

**Boletim “Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão”  
Ano I - nº 001 - 22 de Abril de 2008**

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 - Um minuta de Reflexão; 2 - Lançamento do Boletim “ Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão”, dia 22 de abril !; 3 - Projeto incentiva criação de abelhas sem ferrão; 4 – Abelhas Sem Ferrão: Cada vez menos locais para ninhos; 5 - IBAMA - Consulta Pública de Fauna Silvestre (Diretoria da Associação de Meliponicultores do RJ); 6 - Consulta pública para definir animais de estimação recebeu cerca de 10 mil e-mails; 7 - Deliberações do I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, realizado dia 28/09/2007; 8 - Opine: II Encontro Paranaense de Meliponicultura; 9 – Meliponicultura do Oeste Paranaense; 10 – Abelhas Nativas (\*); 11 – Idéia partiu dos produtores: criação de abelhas jandaíras; 12 - Abelhas sem ferrão existentes e encontrados no Paraná (\*); 13 – Abelhas Sem Ferrão reflorestam Amazônia; 14 – Fauna - Consulta Pública definirá espécies da fauna como animais de estimação.

**1 - Um minuta de Reflexão**

· "Algumas quedas servem para que nos levantemos mais felizes." - William Shak

· "Primeiro foi necessário civilizar o HOMEM em relação ao próprio HOMEM. Agora é necessário civilizar o HOMEM em relação à natureza e aos animais." - (Victor Hugo, teatrólogo Alemão)

**2 – Lançamento do Boletim “ Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão”, dia 22 de abril !**

Dado a importância específica e a singularidade das Abelhas Nativas Sem Ferrão, resolveu-se lançar o **Boletim “Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão”**, denominação que poderá ser mudada na medida da sugestão de nossos amigos meliponicultores e leitores.

Este é o exemplar de número 001, lançado no dia 22 de abril de 2008, data do descobrimento do Brasil.

Assim, fica em aberto esta consulta a todos que acesso terão a este boletim sobre meliponicultura: esta denominação do informativo “Boletim Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão”, está apropriado/adequado ?

Sugestões podem ser encaminhadas para o Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – E-mail: [andrades@seab.pr.gov.br](mailto:andrades@seab.pr.gov.br).

**3 - Projeto incentiva criação de abelhas sem ferrão**

Redação - [redacao@odiariomaringa.com.br](mailto:redacao@odiariomaringa.com.br) - Meliponicultura é a atividade de criação racional de abelhas sem ferrão (Meliponíneos). É a prefeitura de Mandaguari - que leva o nome de uma abelha - , vai adotar a criação de abelhas sem ferrão para a produção de mel em pequenas propriedades do município.

O projeto, realizado pelo Departamento de Agricultura, visa agregar valor às pequenas propriedades. "As 20 primeiras caixas já foram produzidas e agora vamos divulgar o projeto entre os pequenos produtores rurais, em especial onde é adotada a agricultura familiar", explica o diretor do departamento, Donizete Donha. O mel das abelhas sem ferrão é saboroso, diferenciado e reconhecido por suas importantes propriedades funcionais sobre a saúde humana.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Diário do Norte do Paraná - Seção: Cidades - Data: 18/04/2008 - Estado: PR

---

#### **4 – Abelhas Sem Ferrão: Cada vez menos locais para ninhos**

Degradação ambiental ameaça abelhas do cerrado maranhense - Márcia Rêgo Patrícia Albuquerque - Universidade Federal do Maranhão - Giorgio Venturieri - EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém-PA

As abelhas sem ferrão do cerrado maranhense usam certas árvores para fazer seus ninhos, mas a degradação do ambiente por ações humanas vem reduzindo a disponibilidade desses locais, ameaçando a sobrevivência das abelhas. As conclusões são de um levantamento em áreas de cerrado e de cerradão (mais fechado e com árvores mais altas) feito por cientistas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

As abelhas buscam nas plantas pólen e néctar para alimentação, e óleos, resinas e substâncias aromáticas para construção e defesa dos ninhos e para atração sexual. Mas também encontram nos vegetais um local para instalar seus ninhos: a grande maioria das espécies de abelhas constrói ninhos em ocós de árvores, vivas ou mortas.

Em diferentes ambientes, as abelhas usam com mais frequência determinadas plantas para seus ninhos. No município de Chapadinha, a leste do Maranhão, por exemplo, constatou-se que 88% das espécies de abelhas sem ferrão do chamado 'cerradão' fazem seus ninhos em apenas uma árvore, a folha-larga, abundante nesse ambiente.

Já ao sul do Maranhão, no município de Balsas, em área de cerrado típico, os ninhos de abelhas sem ferrão são encontrados, em maior proporção, em galhos e troncos ocós de sucupira-amarela, de piqui e de puçá. Entre os ninhos de abelhas inventariados destacam-se os das espécies conhecidas como tubi, tataíra e mané-de-abreu e árvores com troncos ocós mais espaçosos abrigam abelhas maiores, como as das espécies uruçú e tiúba, ambas já pouco abundantes no cerrado maranhense.

As queimadas, a derrubada da mata nativa, a coleta pouco criteriosa do mel e outras práticas observadas nessas regiões são nocivas às abelhas. E como estas são importantes nas interações ecológicas (são, por exemplo, os principais polinizadores de grande parte das plantas desses ambientes), a redução de suas populações afeta a manutenção dos ecossistemas.

A criação racional de abelhas silvestres, o cultivo de "jardins de polinizadores" e o repovoamento de espécies raras são algumas ações que podem ajudar a proteger essas abelhas, aproveitando-as como instrumento de desenvolvimento sustentável, pesquisa e conservação.

Fonte: WebApacame - 20/04/2008 - Veículo: Jornal do Brasil - Seção: Versão Impressa - Data: 20/04/2008 - Estado: RJ

---

## **5 - IBAMA - Consulta Pública de Fauna Silvestre (Diretoria da Associação de Meliponicultores do RJ)**

Rio de Janeiro, RJ, em 6 de abril de 2008 - No intento de contribuir para a definição das espécies da fauna silvestre que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação, vem a Associação de Meliponicultores do Estado do Rio de Janeiro expressar o consenso de seus 64 associados que indicam todas as espécies de abelhas sem ferrão como objeto dessa definição.

Que sua coleta e manejo para os criatórios possa ser feita a partir de qualquer área em risco ambiental de degradação iminente (desmatamentos oficiais ou clandestinos, estes últimos por sua característica aleatória e emergencial), quando estiver caracterizada a vulnerabilidade de sua fixação com o conseqüente risco de predação natural ou humana (troncos podres ou cupinzeiros) ou, finalmente, quando forem empregadas caixas-isca para acolhida de enxameações naturais.

Que não sejam definidos limites geográficos para esta ou aquela espécie, uma vez que já se dispõe de técnicas de manutenção das condições naturais em climas adversos e inexistência de pesquisa conclusiva que delimitem tais fronteiras. Que para tais colônias não se aplique o impedimento da multiplicação em cativeiro, uma vez que enxameações não controladas (fruto inevitável de sua biologia) podem levar ao extermínio da colônia matriz e da colônia fruto da enxameação.

Colocando-nos à disposição para maiores esclarecimentos, despedimo-nos respeitosamente.

Fonte: Gesimar Célio dos Santos - p/ Diretoria da Associação de Meliponicultores do RJ

---

## **6 - Consulta pública para definir animais de estimação recebeu cerca de 10 mil e-mails**

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) encerrou ontem (domingo – 6/04/2008) a consulta pública sobre a lista prévia de espécies da fauna silvestre nativa que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação. Desde o início da consulta, em 6 de março, o instituto recebeu aproximadamente 10 mil e-mails enviados por vários segmentos da sociedade.

"A análise da consulta pública vai ser feita baseada nos critérios do Conama [Conselho Nacional do Meio Ambiente]. Serão consideradas apenas as contribuições encaminhadas no sentido de justificar a inclusão ou exclusão de alguma espécie", informou a coordenadora substituta de Gestão do Uso da Fauna do Ibama, Raquel Sabaine, em entrevista à Agência Brasil.

Segundo os critérios estabelecidos pelo Conama, deve-se evitar a criação de espécies de animais silvestres que possam oferecer riscos significativos à saúde humana e à animal, ao equilíbrio das populações naturais e outros prejuízos de qualquer natureza.

De acordo com Raquel Sabaine, a lista definitiva das espécies que poderão ser criadas como animais de estimação deverá ser publicada em maio deste ano. Segundo ela, a consulta pública servirá de base para regulamentar as espécies que poderão ou não ser criadas.

A coordenadora lembrou que, atualmente, tanto a manutenção quanto a venda de animais silvestres sem permissão é crime ambiental. A pena pode ser de multa, que varia de R\$ 500 a R\$ 5 mil, dependendo da espécie do animal e da quantidade, ou de detenção de 6 meses a 2 anos.

Fonte: Agência Brasil - <http://br.groups.yahoo.com/group/Abena/message/22689> - 8/04/2008

---

## **7 – Deliberações do I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, realizado dia 28/09/2007.**

Dia 28 de Setembro 2007, aconteceu no Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500 - Bairro: Cabral – Curitiba – Paraná, o I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, contando com a presença de mais de 200 pessoas.

O seminário teve como objetivos:

- Promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura;
- Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão;
- Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura;
- Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais;
- Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

A programação desenvolveu-se a partir das 9 horas com a abertura oficial, com as presenças de Valter Bianchini (Secretário da SEAB), Erich Schaitza (Gerente Geral do Projeto Paraná Biodiversidade) e Arnaldo Bandeira (Diretor Presidente do Instituto Emater). Também, fez-se presente o Sr. Francisco Carlos Simioni - Diretor do DERAL. A seguir das 9:30 às 10:30, deu-se a primeira palestra sob o tema “Considerações sobre a utilização dos produtos da Meliponicultura na Homeopatia”, com o Dr. Javier Gamarra, sob a coordenação de Adhemar Pegoraro (FEPA - UFPR).

Das 10:30 às 11:30, realizou-se a palestra "Criação racional de meliponíneos: uma alternativa econômica entre os agricultores familiares amazônicos", com o Dr. Giorgio Cristino Venturieri - (Pesquisador III - Embrapa Amazônia Oriental), sob a coordenação de César Ronconi de Oliveira (Instrutor de Meliponicultura).

No período das 11:30 às 12:30, aconteceu a palestra "Meliponicultura e Aspectos da Educação Ambiental", com o Prof. Dr. Edson A. Proni - Dep. de Biologia Animal e Vegetal - UEL - Londrina – PR, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater).

No período da tarde, das 14:00 às 15:00, foi a vez da palestra: “Módulo Agroecológico de Meliponicultura em Mangueirinha, RPPN Paraná e Projeto Paraná Biodiversidade”, com Ricardo de Paula Santos Naccarati (ONG RPPN PARANÁ), sob a coordenação de Marcos A Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Mandirituba).

Das 15:00 às 16 horas, desenvolveu-se a palestra “Boas Práticas de Fabricação de Mel de Abelhas sem Ferrão”, com o Carlos Alfredo Lopes de Carvalho - Professor Adjunto - Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia - Campus Universitário, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

A última atividade do seminário aconteceu das 16:00 às 17 horas, com o Painel “Legislação, Registro e Comercialização de Méis e produtos da Meliponicultura”, que contou com a participação de Ronaldo Santos de Carvalho (MAPA/SIPAG), João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP), Sebastião Ramos Gonzaga (APA), Eunice L. C. de Souza (IBAMA - PR), Dennis N. Marques Patrocínio (IAP-DIBAP – CONFAUNA) e Maria da Glória Paiva de Assis (INPA/ACAM - Manaus), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

Para finalizar o evento, a coordenador geral do Seminário Roberto de A Silva, submeteu ao plenário algumas propostas baseadas nos debates efetuados ao longo do dia, que resultaram nas CONCLUSÕES, a seguir relacionadas.

- 1 – realização do II Seminário Paranaense de Meliponicultura, em setembro de 2008;
- 2) - Construir uma Proposta de Legislação Estadual sobre Procedimentos Técnicos sobre Identidade e Qualidade de Mel de Abelhas Sem Ferrão e as condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores, conforme proposta apresentada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- 3) – ampliar o debate e encetar iniciativas pela regulamentação da Resolução CONAMA nº 346, 17/08/2004;
- 4) – Ampliar o debate no rumo da construção de documento, contendo DIRETRIZES DE POLÍTICAS para o desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense;
- 5) – Com ampla participação de todos os envolvidos, realizar o I CENSO PARANAENSE DA MELIPONICULTURA (nº de criadores, espécies de ASF criadas, produção de mel e produtos meliponícolas e destinação da criação);
- 6 – A partir deste Seminário, concretizar a instituição do Fórum Paranaense de Meliponicultura, a fim de incrementar/prosseguir as ações e iniciativas em prol do desenvolvimento da meliponicultura paranaense;
- 7 – Articular rede de informações e dinamizadores/implementadores da meliponicultura paranaense;
- 8 – Viabilizar a criação de Câmara Técnica de Meliponicultura em nível da FEPA – Federação Paranaense de Meliponicultura;
- 9 – Incrementar a participação no âmbito do Projeto Paraná Biodiversidade e SISFAUNA/CONFAUNA e REDE PRÓ-FAUNA.

---

## **8 – Opine: II Encontro Paranaense de Meliponicultura**

A FEPA está programado o "II ENCONTRO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA", a relizar-se dia 28 de novembro de 2008, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500), em Curitiba - PR.

O OBJETIVO GERAL é: promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura.

O evento destina-se a todos os interessados na meliponicultura: estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

A PROGRAMAÇÃO "deverá" ser a seguinte: - 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - 9:30 - Abertura oficial; - 9:30 às 10:45 - Palestra nº 1; - 10:45 às 12 horas - Palestra nº 2; - 12 às 14 horas - Almoço; - 14:00 às 15:15 - Palestra nº 3; - 15:15 às 16:30 horas - Palestra nº 4 - Aspectos sobre legislação, políticas públicas e organização da meliponicultura; - 16:30 às 17 horas: palavra livre aos meliponicultores; - 17 às 17:30 - conclusões, encaminhamentos e encerramento.

Está aberto o debate acerca dos TEMAS e PALESTRANTES, a serem desenvolvidos no evento, os quais poderão ser:

1 - Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação (taxonomia); 2 - "Criação racional de abelhas sem ferrão: uma alternativa econômica para os agricultores familiares do Paraná"; 3 - Experiências comunitárias/solidárias para o resgate e preservação das Abelhas Sem Ferrão (ASF); 4 - Aspectos da criação de Abelhas Jataí; 5 - Aspectos da criação de Abelhas Mandaiaias; 6 - Boas Práticas de Fabricação (BPF) e aspectos sobre a comercialização de méis de Abelhas sem Ferrão (ASF); 7 - Legislação Ambiental: a criação de animais silvestres e das Abelhas Sem Ferrão (ASF) - MMA/IBAMA e IAP; 8 - A importância das Abelhas Sem Ferrão como agentes polinizadores; 9 - ...

No dia do evento acontecerá a MOSTRA SOBRE MELIPONICUTURA - Será aberto um espaço no para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Roberto de A Silva - Curitiba - PR - andrades@seab.pr.gov.br e/ou Adhemar Pegoraro ([apegoraro@terra.com.br](mailto:apegoraro@terra.com.br))

---

## **9 – Meliponicultura do Oeste Paranaense**

A COOFAMEL (Cooperativa Agro Familiar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná abrange 29 municípios do Oeste Paranaense e conta com uma produção de 500 kg de mel de jataí por ano. Os meliponicultores são pequenos agricultores familiares que possuem essa atividade como uma pequena fonte de renda ou até um "hobby".

Durante a década de 70 estas espécies nativas passaram por um grande extermínio, devido o desmatamento para a mecanização agrícola em seus solos férteis agricultáveis. Levados quase a extinção, se readaptarão e hoje está muito difundida e se encontra em todos os lugares, inclusive em muros de casas e jardins. O clima favorável e a vegetação predominante oferecem facilidade de cultivo destas espécies com uma ótima produção de mel de excelente qualidade.

A dificuldade que enfrentamos é com a comercialização. Sabemos que está se buscando uma legislação adequada para a comercialização com o registro no Ministério da Agricultura, além de que é um mel nobre que tem um valor agregado e depende da busca de um mercado específico.

Além do jataí, na região existem pelo menos outras 10 espécies porém não muito cultivadas por não trazer um valor econômico ao meliponicultor. Seu precioso mel com uma umidade que varia de 20 a 30% não se conserva fora do resfriamento ou da pasteurização o que dificulta sua comercialização que não se enquadra nas normas da legislação.

COOFAMEL (Cooperativa Agro Familiar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná - Av. Paraná, 1.321 centro cep:85.892-000 Santa Helena, PR - coofamel@hotmail.com - fone: 045 3268 2445 - Cel.: 045 9914 8348 ou 045 9913 0869 ou 045 9931 9656.

---

## **10 – Abelhas Nativas (\*)**

As abelhas nativas são oriundas do Brasil, conforme informação pessoal do Dr. Warwick Kerr, e hoje estão espalhadas nas regiões tropicais e subtropicais da Terra. Entretanto, é no solo pátrio que durante o período do Brasil Colônia (1756) foram exportados 516 barris de mel e farinha para Portugal. Lembramos que naquela época ainda não existiam as abelhas de gênero apis, com ferrão, que foram introduzidas no país somente em 1839 (Decreto nº 12 de julho de 1839) a mando de D Pedro II, tendo o padre Aureliano Pinto Carneiro, trazido da cidade do Porto em Portugal, 150 enxames.

Mas os meliponídeos eram uma enorme população de que muito se valiam os índios para se abastecerem do mel dessas abelhas. A cera servia para claridade à noite e o mel era tanto que dava para fazer vinho e cachaça. Imaginemos o plantel de uruçús / jandairas / guaraipos e demais melíponas que produzem formidáveis quantidades de mel. Decorridos mais de quatro séculos e os sucessivos ciclos econômicos – pau-brasil, cana de açúcar, pecuária e café – aliado ao desmatamento desenfreado e o grande general “fogo” quase dizimaram os estoques de meliponídeos.

A prática desta atividade levou a quase extinção das abelhas sem ferrão, responsáveis por 70 a 90% da polinização das árvores de grande porte. No momento defrontamos com os seguintes desafios: transgenia – agrotóxicos – rios poluídos e uma redução violenta da pastagem apícola, com conseqüências drásticas para o homem, a natureza e o meio ambiente.

Nesta data iniciamos uma discussão e troca de idéias sobre a preservação e conservação destas abelhas trazendo as inteligências do setor para debate numa análise para verificarmos que rumos devem ser tomados. Lembramos que o mel de meliponídeos é na realidade em muitos locais a base alimentar sendo utilizado como alimento e também como medicamento. Como criador penso que é chegado o momento para protegermos estas espécies e a vegetação nativa ante aos desafios que se nos apresentam. Preservar os meliponídeos é antes de tudo imperioso se quisermos legar um meio ambiente compatível e vida para as gerações futuras.

Sem as pequeninas mirins (Plebéias) não teríamos sementes férteis em até 3 e 4 gerações. Ora, semente fértil, significa que teremos árvores germinando na mata. Por conseguinte a floresta representa a vida do solo e a vida da água. Sem mata não há lençol freático compatível, quando muito uma reserva pequena deste líquido da vida.

A medida que devastamos reduzimos a água o ar fica crítico, e os córregos e rios ficam assoreados a montante, diminuindo a fauna ictiológica. A vegetação ribeirinha exerce sua função produzindo frutas e bagas que alimentam animais e aves. O clima melhora significativamente e a evapotranspiração exerce sua função na regularidade das chuvas, isto, se devastarmos menos. Lembrem-se da máxima de Euclides da Cunha nos Sertões: “A natureza não faz desertos, combate-os”.

## 11 – Idéia partiu dos produtores: criação de abelhas jandaíras

A necessidade da criação de abelhas jandaíras partiu dos próprios produtores, segundo a coordenadora de projetos da ONG Associação Caatinga, Daniele Ronqui. Ela diz que foi feito, pela Associação, um trabalho para apurar quais as maiores necessidades da comunidade e o que poderia gerar mais renda aos agricultores. Além do resgate da jandaíra, eles citaram o artesanato com a planta da carnaúba e a produção de sabonete com plantas nativas.

Mas a abelha jandaíra foi a que fez mais sucesso. "Eles cresceram ouvindo falar nelas, ouvindo que o pai ia na mata tirar. Muitos nem conhecem o sabor", descreve Daniele Ronqui. Segundo ela, a abelha comum frequênta bem todas as flores. A jandaíra é mais seletiva e só age em algumas flores. O mel é exclusivo, tem um sabor diferente, é mais fluido. Por isso, é mais caro. A crença popular diz que uma substância produzida pela jandaíra faz do mel um ótimo antibiótico natural. Em cada colméia, a produção é de cerca de três litros de mel por ano.

E mais - Os 25 produtores que criaram as jandaíras vivem em duas comunidades do Sertão de Crateús: o Assentamento Xavier e a comunidade de Cabaças. O projeto foi desenvolvido pela Associação Caatinga, em parceria com a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

A capacitação aos melicultores foi feita em outubro de 2007, no Centro Ecológico Samuel Johnson, que fica dentro da Reserva Natural Serra das Almas. A intenção da Associação Caatinga é que, em breve, os produtores se reúnam em cooperativa ou associação e sejam responsáveis também pela venda do mel.

De acordo com William Dantas, gerente da Reserva Natural, apicultor é aquele que trabalha com abelha com ferrão. Melicultor é o produtor que atua com abelha sem ferrão. A jandaíra, que não tem ferrão, tem o nome científico de *Melipona subnitida*. A abelha mais comum, com ferrão, se chama *Apis melifera*.

Fonte: WebApacame – Veículo: O Povo - CE - Seção: Pecuária - Data: 01/04/2008 - Estado: CE

---

## 12 - Abelhas sem ferrão existentes e encontrados no Paraná (\*)

### a) - Meliponini

1) *Melipona quadrifaciata quadrifaciata*; 2) *Melipona Trifaciata*; 3) *Melipona quiquifaciata*; 4) *Melipona bicolor bicolor*; 5) *Melipona bicolor schenck*; 6) *Melipona bicolor gribodo*; 7) *Melipona migra migra*; 8) *Melipona Saint Hilaire*; 9) *Melipona marginata marginata*; 10) *Melipona rufiventris rufiventris*.

### b) Trigonini

1) *Plebeia remota remota com lamela*; 2) *Plebeia remota remota sem lamela*; 3) *Plebeia remota remota com meia lamela*; 4) *Plebeia witmanni*; 5) *Plebeia saiqui*; 6) *Plebeia julianni*; 7) *Plebeia preguiça*; 8) *Plebeia guassu ou Ponta de arvores*; 9) *Plebeia sps*; 10) *Plebeia emerina*; 11) *Plebeia*

meridionalis; 12) Plebeia droryana; 13) Plebeia danuzae; 14) Plebeia camargoe; 15) Plebeia moure; 16) Plebeia mosquito; 17) Irati - lestrimelita lestrimelita; 18) Irapoa - oxitrigona tataíra; 19) Bará - tetragona clavips; 20) Scaptotrigona lipunctata; 21) Scaptotrigona xantotricha; 22) Scaptotrigona postica; 23) Irai – nanotrigona testaceicornis; 24) Jataí - Tetragonisca angustula angustula; 25) Jataí - Tetragonisca angustula fiebrigi; 26) Mandaguari - Scaptotrigona canudo; 27) Lambe olhos - é uma plebéia; 28) Mandaguari tubuna

Existem possivelmente muitas outras Plebeias e Trigonas, porém não as conheço. Esta lista poderá ser acrescida e melhorada com os criadores que em suas regiões, dominam o conhecimento das espécies existentes.

Artigo: (\*) Sebastião Ramos Gonzaga - instrutor de meliponicultura do SENAR e presidente da APA – Associação Paranaense de Apicultores - <gonzaganativas@bol.com.br

---

### **13 – Abelhas Sem Ferrão (ASF) reflorestam Amazônia**

Monalisa Silva – Jornalista - A importância das abelhas para o ecossistema vai além da produção do mel. Elas são responsáveis por 30% a 90% do processo de polinização que resulta na produção de frutos de plantas floríferas dos diferentes biomas brasileiros.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCT) realiza estudos referentes a esse processo e comprovou o terceiro caso registrado no mundo de dispersão de sementes de plantas por abelhas.

De acordo com Alexandre Coletto da Silva, biólogo que acompanhou a pesquisa, esse é o segundo caso registrado na Amazônia. Outra ocorrência havia sido detectada na Austrália. Coletto explica haver dificuldades para comprovar o fenômeno porque é necessário identificar as sementes dentro das colméias.

“No caso do nosso trabalho, conseguimos demonstrar que elas levam para dentro do ninho as sementes e que algumas caem no trajeto. Conseguimos filmar usando técnicas de escalada, para poder ter acesso aos frutos no alto das árvores. Confirmamos a presença das abelhas coletando a resina e as sementes”, relatou.

Hoje, o INPA desenvolve estudo sobre a dispersão de sementes por abelhas sem ferrão para a reprodução do camu-camu (*Myrciaria dubia*), fruta nativa da Amazônia, encontrada nas áreas de várzea. Um das suas características é a riqueza no teor de vitamina C (ácido ascórbico) em quantidades maiores que as encontradas na acerola, no limão e na laranja, entre outras frutas.

Além da descrição morfológica do camu-camu, a pesquisa visa ao estudo da biologia floral e à exploração de técnicas de polinização nessas culturas. Com o trabalho, os pesquisadores também pretendem contribuir para o aumento da produção de frutos em plantio de terra-firme utilizando colméias racionais de abelhas sem ferrão da espécie *Melipona seminigra merrillae* Cockrell.

Os principais polinizadores do camu-camu são abelhas do gênero *Melipona* e do grupo das Trigonas, embora outros grupos de insetos estejam envolvidos. A bióloga Christinny Giselly Bacelar Lima, que participa do estudo, explica que o trabalho de dispersão de sementes é importante tanto para as plantas quanto para as abelhas. “O benefício é mútuo. Para a abelha porque, visitando a

planta, consegue o seu recurso floral. Para a planta, que por meio deste agente polinizador estará, conseqüentemente, frutificando e perpetuando a sua espécie”.

Ainda segundo Christinny, a pesquisa contribui para conservar a vegetação nas áreas de várzea, desde que se saiba fazer o manejo dessas plantas. Ela alerta que muitas vezes a própria população ribeirinha retira os frutos ou desmata, promovendo o desequilíbrio ecológico, visto que para coletar os frutos, as colméias são destruídas.

Proteção para as abelhas - O Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), em tramitação no Congresso Nacional, prevê proteção especial às espécies de abelhas polinizadoras. Na sua justificativa, o parlamentar diz que entre as ameaças que as abelhas enfrentam estão a monocultura, o uso intensivo de agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas.

Com a redução das colônias de abelhas podem ocorrer diversos prejuízos para a biodiversidade e também para a agricultura, indústria e comércio de produtos derivados do pólen e do mel. A diminuição dessas populações também poderá afetar a produção de derivados obtidos das plantas que se reproduzem pelo processo de dispersão de sementes realizado pelo inseto.

A bióloga Christinny é a favor do projeto de lei. Ela assegura que os danos para a biodiversidade com a redução das populações de abelhas seriam inestimáveis. “Muito do que temos em nossa mesa como alimento depende exclusivamente dos polinizadores desse processo natural. Então, se não há abelha, não teremos fruto e muitos outros alimentos”.

Fonte: WebApacame – Veículo: ECO21 - Seção: Home - Data: 04/03/2008 - Estado: RJ

---

#### **14 – Fauna - Consulta Pública definirá espécies da fauna como animais de estimação**

O Ibama disponibilizou para Consulta Pública a lista prévia de espécies da fauna silvestre nativa que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação, conforme determina o Art. 3º da Resolução Conama nº 394, de 6 de novembro de 2007.

A Consulta Pública estará disponível até o dia 6 de abril de 2008 no site do Ibama. Ao término deste prazo, o Ibama fará a análise de todo o conteúdo, objetivando editar uma lista que atenda aos anseios da sociedade brasileira.

As contribuições devem ser enviadas para o e-mail: fauna.sede@ibama.gov.br com as espécies a serem incluídas ou excluídas devidamente justificadas com base nos critérios estabelecidos pela Resolução Conama nº 394/2007.

Somente serão analisadas as contribuições que estiverem dentro dos critérios estabelecidos. Segundo o diretor de Uso sustentável da Biodiversidade e Florestas, Antônio Carlos Hummel, o Ibama utilizou os critérios indicados na Resolução para preparar a lista. (Ibama)

Fonte: www.ambientebrasil.com.br - 7/03/2008

---

**SEAB**  
**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br

Fale conosco: [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031